

### **Oficinas de leitura e escrita na sala de aula**

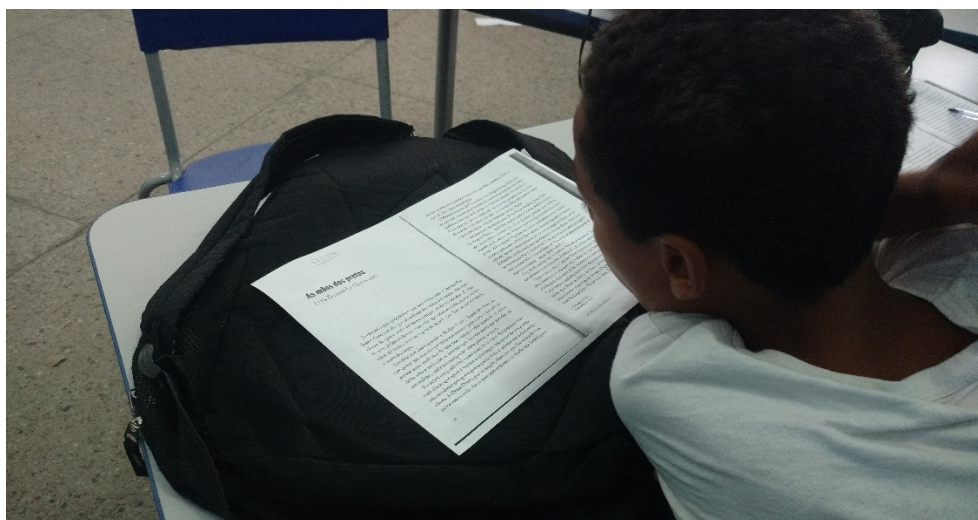
É comum o discurso de que os alunos não gostam de ler e escrever nas classes de Língua Portuguesa. Porém, discordo de tal pensamento e, além disso, não consigo ministrar minhas aulas dissociadas da leitura de textos literários diversos e da escrita como um processo contínuo de aprendizagem e conhecimento acerca de si e do mundo. Posto isso, optei por construir minha prática docente na forma de Oficinas de Leitura e Escrita.

As oficinas constituem-se a partir dos encontros iniciais com a turma. As conversas que tecemos e os gestos que trocamos auxiliam-me na escolha dos textos para construção daquela oficina naquele bimestre específico. Neste artigo, vou compartilhar a oficina intitulada: A Literatura Africana de Língua Portuguesa na sala de aula, no Colégio Estadual Raul Vidal, situado na cidade de Niterói, no estado do Rio de Janeiro. A aula foi ministrada em uma turma de oitavo ano do Ensino Fundamental, com alunos conhecidos por mim no ano anterior.

Após os encontros iniciais, optei pela escolha das Literaturas Africanas já que seria algo novo para o grupo e esse fato poderia despertar o interesse pelo assunto. Assim, apostando no novo para aquele grupo, tensionando os nossos saberes e fazeres, iniciamos a nossa oficina.

Nos primeiros encontros falei da troca cultural e dos empréstimos linguísticos que a África nos proporcionou, além de mencionar algumas questões genéricas sobre o continente. Abordei ainda, como o desconhecimento sobre a África favorece o surgimento

de preconceitos. Os alunos contribuíram com suas dúvidas e conhecimentos sobre o assunto. Passamos, em outro encontro, para a o conto "As mãos dos pretos", de Luís Bernardo Honwana. Após a leitura, contei para os estudantes que se tratava de um texto que me foi narrado por minha avó, enfatizando como a oralidade é importante para transmitir o conhecimento dos mais velhos aos mais jovens. O grupo gostou do conto, leu e debateu em sala. Fizemos, também, atividades de interpretação em um momento posterior.



No encontro seguinte, ainda com a discussão sobre o texto na turma, propus que os estudantes escolhessem a atividade da próxima aula. E eles resolveram que deveríamos construir um mural no pátio da escola, para que todos conhecessem o conto e a opinião deles acerca do tema. Diante disso, selecionamos algumas pesquisas feitas pelos discentes, charges e letras de música que dialogavam com o conto e compusemos o nosso painel.



Nos encontros seguintes a proposta era tecer nossas últimas conversas sobre o tema e iniciarmos uma outra oficina abordando uma nova temática. Porém, isto não foi possível, já que a turma estava 'contagiada' pelas literaturas africanas. Os estudantes queriam conhecer mais e, assim, dei prosseguimento com o gênero poesia na literatura africana. Mas essa história fica para outra conversa. Por ora, vamos concluir nosso bate-papo inicial.

Percebo que hoje, quando revisito essa oficina, com as leituras que fiz, com as conversas em que tive a oportunidade de participar no curso de mestrado da UERJ/FFP, com os novos interlocutores que povoam minha escrita e voz, vejo o quanto nos deslocamos de nós mesmos naquele momento. E que esse movimento só foi possível porque estávamos abertos ao encontro com o outro, formando e sendo formados ao mesmo tempo. Habitando e sendo habitados por contágio daquele território em sala de aula, sem perder de vista o gosto pelas histórias, o riso e os sons de cada encontro. E forjamos na regularidade dos encontros, com o movimento da leitura e escrita como processo, uma prática afirmativa nas aulas de Língua Portuguesa.

**Rerefências:**

DELEUZE, Gilles ; PARNET, Claire. Diálogos. São Paulo: Escuta, 1998.

DIAS, Rosimeri de Oliveira. Deslocamentos na formação de professores: aprendizagem de adultos, experiência e políticas cognitivas. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

**Sobre a autora:**

Fabiana Rodrigues atua como professora na rede Estadual e particular de educação. É mestranda da UERJ/FFP, no programa de pós-graduação em Educação (Processos Formativos e Desigualdades Sociais).